

Comunicado de imprensa

Luxemburgo, 21 de fevereiro de 2017

A rede Natura 2000 necessita de melhor gestão, financiamento e acompanhamento, afirmam os auditores da UE

De acordo com um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu, são necessárias melhorias na gestão, no financiamento e no acompanhamento da rede Natura 2000, o programa emblemático da UE em matéria de biodiversidade. Apesar de reconhecer o importante papel da rede Natura 2000 na proteção da biodiversidade, o Tribunal detetou insuficiências na gestão e a inexistência de informações fiáveis sobre os custos e o financiamento. O financiamento não foi suficientemente adaptado aos objetivos dos sítios.

Os auditores visitaram 24 sítios da rede Natura 2000 em França, na Alemanha, em Espanha, na Polónia e na Roménia, abrangendo a maioria das regiões biogeográficas da Europa, e realizaram consultas junto de diversos grupos de partes interessadas. Apesar de reconhecerem o papel fundamental da rede Natura 2000 na proteção da biodiversidade, os auditores concluíram que a rede Natura 2000 não foi implementada em todo o seu potencial.

"A criação da rede Natura 2000 foi um longo processo, que se encontra neste momento praticamente concluído. Para alcançar uma proteção adequada da biodiversidade nos sítios Natura 2000, os Estados-Membros ainda têm de aplicar medidas de conservação adequadas e corretamente financiadas, com um conjunto completo de indicadores para medir os resultados obtidos", afirmou Nikolaos Milionis, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório.

Os auditores constataram que os Estados-Membros não geriram suficientemente bem a rede Natura 2000. A coordenação entre as autoridades competentes, as partes interessadas e os Estados-Membros vizinhos não foi suficientemente desenvolvida. As medidas de conservação necessárias foram adiadas demasiadas vezes ou definidas de forma inadequada. Os Estados-Membros visitados não avaliaram devidamente o impacto dos projetos nos sítios Natura 2000. Apesar de a Comissão supervisionar ativamente os Estados-Membros, verificou-se que existe margem para melhorias no que se refere à divulgação das suas orientações. A Comissão tratou de diversas queixas relativas à rede Natura 2000, tendo na maior parte dos casos encontrado soluções com os Estados-Membros, mas também interpondo procedimentos

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu.

O texto integral do relatório encontra-se em www.eca.europa.eu.

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz Tel.: (+352) 4398 47063 Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de Imprensa Tel.: (+352) 4398 45410 Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E: press@eca.europa.eu @EUAuditors eca.europa.eu

por infração, quando necessário.

Os fundos da UE não foram bem mobilizados para apoiar a gestão da rede Natura 2000, afirmam os auditores. A abordagem adotada consistiu na utilização, pelos Estados-Membros, dos fundos da UE existentes, além dos seus próprios fundos, e os auditores detetaram uma falta de informações fiáveis sobre os custos da rede e as suas necessidades de financiamento. Não foi apresentada uma visão completa do financiamento efetivo da UE até 2013 e da dotação de fundos prevista para o período de 2014-2020. Ao nível dos sítios, os planos de gestão raramente apresentavam avaliações de custos exaustivas. Os documentos de programação relativos ao período de 2014-2020 não refletiram totalmente as necessidades de financiamento e a Comissão não deu resposta a estas insuficiências de uma forma estruturada. Os regimes de financiamento da UE não foram suficientemente adaptados aos objetivos dos sítios.

Os sistemas de acompanhamento e de comunicação de informações não eram adequados: não existia um sistema específico de indicadores de desempenho para a utilização dos fundos da UE. Os indicadores ao nível do programa de financiamento diziam respeito a objetivos gerais de biodiversidade e não aos resultados de conservação da rede. Em muitas situações, não foram incluídos planos de acompanhamento dos sítios nos documentos de gestão. As informações básicas sobre as características do sítio, não foram, de um modo geral, atualizadas na sequência das atividades de acompanhamento. Os dados comunicados pelos Estados-Membros estavam, em demasiados casos, incompletos e a comparabilidade continuou a ser difícil.

Os auditores formulam um conjunto de recomendações à Comissão e aos Estados-Membros, tendo em vista a plena aplicação das Diretivas relativas à Natureza, a clarificação do quadro de financiamento e de contabilidade da rede Natura 2000, bem como uma melhor medição dos resultados alcançados pela mesma.

Nota aos diretores das publicações

A perda de biodiversidade é um dos maiores desafios ambientais com que a UE se depara. A rede Natura 2000, criada no âmbito das Diretivas Aves e Habitats, é um elemento fundamental da estratégia 2020 da UE para sustar a perda de biodiversidade e melhorar a situação dos habitats e das espécies.

Estas Diretivas fornecem um quadro comum para a proteção da natureza nos Estados-Membros. Abrangendo uma superfície superior a 18% do ambiente terrestre da UE e cerca de 6% das águas territoriais da UE, a rede Natura 2000 integra mais de 27 000 sítios em toda a Europa, que protegem diversos habitats e espécies. Não são proibidas atividades socioeconómicas nos sítios Natura 2000, mas os Estados-Membros devem assegurar a não deterioração dos sítios e tomar as medidas de conservação necessárias para manter ou restabelecer um estado de conservação favorável das espécies e dos habitats protegidos.

O Relatório Especial nº 1/2017, "São necessários mais esforços para implementar a rede Natura 2000 de forma a explorar plenamente o seu potencial" está disponível no sítio Internet do TCE (www.eca.europa.eu) em 23 línguas oficiais da UE.